



TRAMA GOLPISTA

Mal-estar logo no primeiro dia

Ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux trocam alfinetadas por causa de procedimentos no julgamento e comentário de Dino

» FERNANDA STRICKLAND
» ALICIA BERNARDES
» LUANA PATRIOLINO

A decisão de cada magistrado

Por enquanto, apenas Alexandre de Moraes e Flávio Dino apresentaram seus votos

O começo do julgamento da trama golpista, no Supremo Tribunal Federal (STF), foi marcado por um mal-estar que já chamou a atenção, anteriormente, entre integrantes da Primeira Corte. Os ministros Alexandre de Moraes e Luiz Fux, novamente, entraram em rota de colisão. Desta vez, porém, Flávio Dino ficou no centro do confronto.

Fux é o primeiro ministro a votar hoje. É visto pelo bolsonarismo como uma esperança para ex-presidente, devido ao antagonismo que manifesta das posições de Moraes. Os dois já divergiram sobre a dosimetria das penas relacionadas aos condenados do 8 de Janeiro. Além disso, Fux deu a entender que os réus do núcleo crucial, que está sendo julgado na turma, não devem ser condenados por Tentativa de Abolição Violenta do Estado Democrático de Direito e Golpe de Estado — deveriam, para o ministro, ser enquadrados em um único dos tipos penais.

Mas não é só isso. Além de criticar o julgamento restrito à Primeira Turma, Fux questionou as diferentes versões apresentadas por Mauro Cid em sua delação premiada e foi o único a votar contra a imposição de tornozeleira eletrônica a Bolsonaro. Para os apoiadores do ex-presidente, também há expectativa de que Fux peça vistas do processo, o que paralisaria o julgamento por até 90 dias.

Confronto

Os dois ministros expuseram o antagonismo entre eles logo no começo da sessão de ontem. Moraes apresentava as preliminares — que são os esclarecimentos dos questionamentos levantados pelas defesas dos réus — quando foi interrompido. Fux dirigiu-se ao presidente da Primeira Turma, Cristiano Zanin, e anunciou que retomaria a análise das preliminares antes de apresentar seu voto.

Diante da intervenção, Moraes respondeu que “todas as preliminares expostas por ele haviam sido votadas por unanimidade”. Fux voltou a interrompê-lo, mas o relator destacou que a divisão das preliminares busca dar mais agilidade ao processo.

“Em relação à análise das preliminares, estou dividindo, até para ganharmos em eficiência e celeridade (...). De outra parte, aquelas preliminares alegadas durante a instrução processual penal, farei uma referência mais detalhada”, afirmou.

A tensão se intensificou mais adiante, quando Fux reclamou de uma intervenção feita por Flávio Dino durante o voto de Moraes. Segundo ele, havia um entendimento entre os ministros para que

Ministro Julgador	Jair Messias Bolsonaro	Walter Braga Netto	Augusto Heleno	Paulo Sérgio Nogueira	Almir Garnier	Mauro César Cid	Anderson Torres	Alexandre Ramagem
Alexandre de Moraes	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação ** 1,2,3
Flávio Dino	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação * 1,2,3,4,5	Condenação *** 1,2,3
Luiz Fux	Ministro é o primeiro a votar hoje							
Cármem Lúcia	Ministra apresenta o penúltimo voto							
Cristiano Zanin	Presidente da turma, fecha o julgamento							

* Crimes pelos quais os réus são acusados:

- 1) Organização criminosa armada
- 2) Tentativa de abolição violenta do estado democrático de direito
- 3) Golpe de Estado
- 4) Dano qualificado pela violência e grave ameaça
- 5) Deterioração de patrimônio tombado.

** Por decisão do Congresso, Ramagem não pode ser condenado pelos crimes 4 e 5, relacionados ao 8 de Janeiro. Foram cometidos depois de ser diplomado deputado federal.

- Bolsonaro foi considerado por Moraes líder único da organização criminosa golpista
- Bolsonaro e Braga Netto foram considerados por Dino líderes da organização criminosa golpista

Fotos: Rosinei Coutinho/SCO/STF



Fux é o primeiro a votar na sessão de hoje. Bolsonaristas torcem para que ele peça vistas e adie o fim do julgamento

as manifestações dos magistrados não fossem interrompidas por comentários. “Não vou conceder (aparte), conforme combinamos. O voto, muito extenso, a gente perde o fio da meada”, explicou, dirigindo-se a Zanin.

O presidente da turma explicou que, naquele caso específico,

a autorização havia sido dada pelo próprio relator. Moraes reforçou que a intervenção havia sido dirigida a ele, não a Fux. Dino, em tom irônico, encerrou a discussão: “Eu tranquilizo, ministro Fux, que não pedirei de vossa excelência. Pode dormir em paz”, arrancando risos no plenário.

Todo esse mal-estar foi porque Dino defendeu o argumento de Moraes sobre a relevância das decisões colegiadas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destacando que a prática “compõe a consistência das decisões desse Supremo e do Tribunal Superior Eleitoral”.



Conforme combinamos naquela sala, aqui do lado, os ministros votariam direto sem intervenções de outros colegas, muito embora foi muito própria essa intervenção do ministro Flávio Dino, mas eu gostaria de cumprir aquilo que nós combinamos no momento em que eu votar”

Comentário de Fux para a turma, incomodado com a interrupção de Dino na leitura do voto de Moraes



Mas esse aparte foi pedido a mim e não a vossa excelência”

Moraes rebate Fux, sobre o comentário de que não admitiria intervenções enquanto lesse o voto



Eu tranquilizo, ministro Fux, que não pedirei (aparte) de vossa excelência. Pode dormir em paz”

Ironia de Dino sobre o comentário de Fux, de que não aceitará manifestações

Apesar das críticas, respeito ao veredicto

» VANILSON OLIVEIRA

Os advogados de Jair Bolsonaro voltaram a criticar, ontem, na retomada do julgamento na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), o processo da trama golpista em que o ex-presidente é réu. Para eles, a ação tem vícios e nulidades, que comprometem a lisura. Em declarações separadas, os criminalistas Paulo da Cunha Bueno e Celso Vilarde — que integram a defesa do ex-presidente —, discordaram dos votos já proferidos pelos ministros Alexandre de Moraes e Flávio Dino. Mas ressaltaram que respeitarão a decisão da Corte.

Cunha Bueno foi o primeiro a falar, pela manhã, antes de entrar no Supremo para acompanhar a sessão. Para ele, o caso deveria ser julgado exclusivamente em bases técnicas. “O processo é julgado à luz, principalmente, de elementos estritamente jurídicos. Se for julgado assim, a convicção é de que deverá ser

absolvido. Se houver influência de outras variáveis...”, insinuou, dando a entender de que componentes políticos serão considerados novos votos dos ministros.

O advogado também justificou a ausência de Bolsonaro nas sessões. “Estive com ele na semana passada. A saúde dele está debilitada. Ele tem uma limitação médica, evidentemente. Não poderia vir aqui por essa limitação, ainda que fosse a vontade dele”, explicou.

Ele também contestou interpretações de que a defesa de Bolsonaro teria se omitido em relação às prisões preventivas decretadas. “Não é uma questão de ajuste. A gente tem, ali, uma sustentação oral, muita matéria para abordar, e obviamente optamos por seguir uma linha técnica”, acusou, detalhando as supostas nulidades apontadas pelos advogados ao longo do processo: “As nulidades para o processo estão colocadas: cerceamento de defesa, ausência de facilidade objetiva, incompetência

do tribunal, incompetência da turma, ausência de prevenção do relator”, disse.

Na retomada do julgamento, Moraes rebateu todas as acusações no voto em que aponta Bolsonaro como chefe da organização criminosa que tentou dar um golpe de Estado.

À saída da sessão, Celso Vilarde — que comanda a defesa do ex-presidente — reforçou a discordância em relação aos dois primeiros votos, de Moraes e de Flávio Dino, segundo o qual Bolsonaro liderou a trama golpista ao lado do general da reserva Walter Braga Netto, outro dos oito réus.

“Acho que temos que nos manifestar mais adiante, quando o julgamento estiver mais avançado. Hoje (ontem), vimos dois votos. Como vocês sabem, não concordamos com esses votos, respeitosamente. Vamos respeitar sempre a decisão do Supremo, mas não concordamos”, disse.

Vilarde acrescentou que, em sua

avaliação, pontos processuais fundamentais não receberam a devida atenção dos ministros. “Acho que as questões preliminares foram muito pouco desenvolvidas. Discordamos na área de mérito, mas vamos aguardar o procedimento do julgamento”, frisou.

Já o advogado José Luis Oliveira Lima, que defende Braga Netto, considerava antes mesmo de a sessão começar que era “pequena” a hipótese de seu cliente ser absolvido. O advogado declarou que, apesar de não identificar provas contra o ex-ministro, o ambiente retratado pela imprensa e por analistas aponta para uma condenação.

“Li os jornais e não vi nenhum comentarista dizendo que os réus seriam absolvidos. Portanto, minha expectativa é pequena, o que considero uma pena. Em nome do general Braga Netto, não vejo absolutamente nada que o incrimine, mas vou aguardar o julgamento até o fim”, salientou. (Com AB)



Cunha Bueno: processo tem várias nulidades e lisura está comprometida

Valdo Virgo/CB/D.A Pres